

Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor,

Propriedade da
Empreza da "Ação Social" João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno 15200 — pelo correio 15370
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 25000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos

UMA RESPOSTA INFELIZ

Foi-o, fóra de toda a duvida, a da-
da pelo actual Secretario d'Estado da
Justiça, dr. Osorio de Castro, quando
perguntado sobre as necessarias, im-
prescindiveis e inadiaveis alterações
a introduzir na chamada Lei de Sepa-
ração.

A resposta, que accusa uma levian-
dade imperdoavel, foi esta:

—Não, senhor. A Lei já soffreu
varias alterações; não recebi até ago-
ra, a mais leve reclamação; deixemos,
portanto, em paz essa lei, que tanta
celeuma e tantas discussões levantou.

E' espantoso! Custa mesmo a acre-
ditar que da bocca d'um Juiz tivesse
sahido uma resposta d'esta ordem, cu-
jas palavras se contradizem, comsigo
mesmas, e que manifesta ou a mais
requintada ignorancia, ou a mais acin-
tosa hostilidade á enorme maioria do
paiz.

Póde admittir-se que haja alguém
em Portugal, que não saiba que a ga-
rotice da Lei de Separação foi a prin-
cipal, senão a unica causa da não pa-
cificação da familia portugueza?

Quem ignorá que a mais alta justi-
ficação da existencia dos Centros Ca-
tholicos, que são indubitavelmente
uma força a respeitar, onde se tem
alistado homens de prestigio, de va-
lôr e de sã mentalidade e que alimen-
tam uma grande fé no futuro da
Egreja e da Patria, são as reivindica-
ções catholicas que constituem o seu
programma, e que, entre essas reivin-
dicações, occupa logar primacial a
modificação, ou melhor, o auto de fé
a esse mostrengo juridico, que affron-
ta o que de mais digno e alevantado
ha sobre a terra?

Quem ignora que os catholicos, nas
suas associações, nas suas assembleias,
nas suas calorosas saudações ao Chefe
de Estado nas suas viagens trium-
phaes, em toda a parte, nunca tem
deixado de erguer, em palavras que
são um clamor de justiça, as suas re-
clamações contra esse monstruoso par-
to, que é um revoltante agravado a of-
fender a consciencia catholica?

Póde admittir-se que haja alguém
em Portugal que não tenha lido, na
imprensa catholica, desde o famigerado
decreto de 29 de abril, continuas
queixas e repetidas reclamações?

E o proprio secretario de Estado
declara não o ignorar, na sua infeliz
resposta, afirmando que tal decreto
"tanta discussões levantou."

Sim, senhor dr. Osorio de Castro,
esse desastrado decreto, forjado nas
alfurjas maçonicas, para ferir a con-
sciencia catholica e para roubar e per-
seguir os bens e as liberdades dos ca-
tholicos, originou discussões e causou
perturbações e foi a causa da não con-
solidação do regimen e contra elle
tem-se uma e muitas vezes levantado
reclamações repetidas, serenas sim,
mas absolutamente justas.

E mesmo dado que não provado
que não tenha havido reclamações
contra essa Lei, seguia-se d'ahi que
ella fosse boa e justa e devêsse man-
ter-se?

O sr. dr. Osorio de Castro, que so-
braça a pasta da justiça, e que tem
recebido muitas sentenças baseadas

na justiça, tem obrigação de saber
que a justiça fica a escorrer sangue n'
esse diabolico decreto, que não póde
deixar de ser estrangalhado, para que
a verdadeira justiça triumphe e para
que seja um facto o fim que levou ao
parque Eduardo VII o prestigioso
Chefe de Estado — o estabelecimento
da ordem e a pacificação da familia
portugueza.

Não póde admittir-se que haja al-
guem em Portugal que não saiba que,
tendo havido, em virtude de leis exis-
tentes, um verdadeiro contracto bi-
lateral entre os Parochos collados e o
Estado, tendo aquelles pagado a este
e integralmente, os direitos de mercê
—ou de encarte—esse famigerado de-
creto não respeita esse contracto — o
que com nenhuma outra classe succe-
deu, nem devia succeder — dando-se
assim um verdadeiro esbulho, uma
flagrante offensa da Justiça.

E póde então ficar "em paz" tal
Lei?

Ninguém póde ignorar que os ca-
tholicos não tem direito de adminis-
trar, nas suas escolas, o ensino religio-
so a seus filhos.

E póde ficar em paz tal Lei?

Ninguém póde ignorar que benê-
méritos portuguezes, tão portuguezes
como o sr. secretario de Estado da
Justiça, porque resolveram viver vida
mais perfeita, estão prohibidos de pi-
zar o sólo portuguez, onde derrama-
ram caudales interminaveis de doutri-
nações salutaras e onde crime algum
commetteram.

E póde ficar em paz tal Lei?

E deve ficar em paz tal Lei, mesmo
com o penduricalho maçonico do dr.
Moura Pinto, que, em vez de limar
avestas, tentou agravar esbulhos?

Custa-nos afirmar que tal resposta
denota ignorancia, porque, em tal ca-
so, a resolução unica, airosa, para o
senhor da Justiça, seria abandonar a
pasta a quem tivesse competencia pa-
ra a gerir.

Mas, significa ella perseguição, hos-
tilidade aos catholicos?

Então seja franco, porque os catho-
licos tem tambem necessidade de sa-
ber se as suas hostilidades são perfi-
lhadas pela digno Chefe de Estado
que, a solidarisar-se com tal proceder
anti-patriótico, aponta claro o cami-
nho que os catholicos devem trilhar.

O reatamento das relações com a
Santa Sé, em via de realisar-se, só se
póde conceber com o desaparecimen-
to da Lei de Separação embora
em regimen de separação com con-
cordata.

Sr. Secretario de Estado da Justiça!
Os direitos dos catholicos continuam
offendidos. O manifesto que o Cen-
tro Catholico espalhou e que conti-
nha essenciaes reclamações dos catho-
licos, não está ainda satisfeito.

Pois assim, nem nós podemos viver,
nem a familia portugueza se pacifica,
nem o regimen se consolida.

Instituição que não respeita a Egre-
ja, e a persiga, é instituição que não
póde viver.

P. S.—Não é costume nosso a-
pontar erratas. Os leitores são benê-
volos.

Mas o revisor, no ultimo numero,
foi terrivel com o nosso editorial. Já
não fallamos em que deixou passar
"emprehendemo-nos" onde estava es-
cripto "empenhemo-nos", o que estra-
gava por completo o portuguez e em
outros erros de somenos importancia.

Mas, a transcripção feita da revista
"O Semeador", sahiu tão mutilada que,
não só lhe roubou o sabôr litterario e
significativo, mas tambem estropiou a
grammatica.

Por excepção e pelas razões apon-
tadas, repetimos os dous primeiros
periodos d'essa transcripção e, como
agora é preciso reclamar (vide respos-
ta do sr. Secretario de Estado da Jus-
tiça), reclamamos attenção ao sr. revi-
sor:

"Os antigos pagãos, apesar dos seus
vicios, divinizarão o pudôr e repre-
sentaram-no sob a figura d'uma mu-
lher envolvida n'um manto e assenta-
da em postura modesta, dando-lhe co-
mo symbolo um ramo de açucena e
uma tartaruga. Na açucena, significa-
vam a castidade; no manto, significa-
vam que as mulheres pudicas devem
andar sempre modestamente cobertas
e recatadas; na postura assentada e na
tartaruga (que tem sempre a sua casa
comsigo), significavam que as mulhe-
res devem amar o recolhimento de
sua casa e mostrar-se o menos possi-
vel."

Façam os seus seguros na Companhia

"Atlantica" QUE
SEGURA:

—prédios, contra o risco de incendio, ao
prémio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobilias, ao prémio de 125 reis ca-
da 100\$000 reis.

Cabras

E' intoleravel o abuso.

Sem que possuam leira nem beira,
ha n'esta villa quem tenha manadas
de cabras. Os seus possuidores pos-
suem tambem todos os campos e bou-
ças das freguezias mais proximas.

Temos ouvido repetidas queixas
contra esse abuso.

As queixas são justissimas, porque
muitas videiras novas, até com rêdes
de uvas, desaparecem, devoradas
por esse gado caprino, que recebe de
seus senhores francas ordens para
pastar livremente, nos seus campos.

Vimos reclamar, perante a ex.^{ma}
Camara, para que taes abusos e rou-
bos não continuem.

Ninguém póde possuir rebanhos
de cabras, sem que prove possuir ter-
ras para as alimentar.

E tambem as posturas e leis prohi-
bem que ellas vagueiem soltas.

Em nome dos direitos offendidos,
reclamamos providencias.

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos

de Anthero de Faria

Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que
guarnecem uma boa pharmacia.

SERVIÇO PERMANENTE

NATUREZA

Noite de estio, ardente e luminosa
Com transparencias raras de saphyra.
O mar, sereno, languido suspira
Nas areias da praia silenciosa.

Noite profunda, limpida, amorosa,
Não sei que estranho effluvio se respira:
A lua, branca, lentamente, gira,
Do ceu azul na curva mysteriosa.

Ha no mar e no ceu tanta belleza,
Tanta paz, tanto amor, tanta doçura!...
Que importa o mundo cheio de tristeza?

Que importa a mesquinhez da creatura?
Se Deus formou tão grande a natureza,
Tão suave, tão linda e tão pura!

Maria de Carvalho

(«SONETOS»)

Celleiros Municipaes

Vem publicada nos jornaes do ul-
timo domingo, a seguinte nota offi-
ciosa do Ministerio de Subsistencias
e Transportes, relativa ás al-
terações que vão introduzir-se na
lei dos celleiros municipaes.

Parece, por esta noticia, que o
Governo enveredou pelo unico ca-
minho que póde tornar efficaz a ac-
ção dos celleiros, na parte referente
a cereaes, principalmente.

Diz essa, nota officiosa, o seguinte:

Pela commissão nomeada pelo secreta-
rio de Estado interino das Subsistencias
e Transportes, foi modificado o regimen
de compras.

Os unicos compradores de cereaes pani-
ficaveis, serão o Estado e as Camaras
Municipaes. Egalemente do arroz, o uni-
co comprador será o Estado.

Vão ser tomadas providencias effectivas
para serem perseguidos os açambarcadores
e castigados os desmandos dos com-
merciantes.

Brevemente será publicado o decreto es-
tabelecendo penalidades rigorosas de mul-
ta, prisão e desterro contra os falsifica-
dores e açambarcadores de generos ali-
menticios,—que serão julgados em proces-
so sumario.

**A correspondencia para os
prisioneiros de guerra**

Para regularisar e activar os serviços
e satisfazer o pedido do «Comité» Inter-
nacional dos prisioneiros de Guerra, de
Genova, a Commissão Central de Infor-
mação sobre Prisioneiros de Guerra, no-
meada pelo decreto n.º 4.050 de 20 de
Março ultimo, avisa as familias dos nos-
sos prisioneiros — que devem mandar
aberta a correspondencia que lhes fôr
destinada, que continuará a ser expedi-
da, franco de porte.

O «Comité» solicita a todos os jornaes
inclusivé o das terras da provincia, a
publicação d'este aviso.

Lampadas "Philips,"

Vendeu-se no estabelecimento de ferragens de

H. Coelho Gonçalves

Por preços módicos.

SECÇÃO DE VARIEDADES

Ora va lá... um apêrto de mão!

Damol-o, ao collega do Barcel. e creia que é sincero, sem sombra de ironia, sem laivos de ressentimento...

Pôde ter o collega que é o leal cumprimento de dois contendores que se apartam com barretadas de mutuo respeito...

Parece-me bem que o collega, affastado como está do local onde se tem dado os factos ou pseudos factos que vimos discutindo...

Por isso, se de facto o col. se equivocou por vezes nas suas pontarias, de direito já estavamos de accordo em muita coisa.

Insurgia-se, por exemplo, o collega, contra as allusões aos mortos, que não devem ser perturbados no seu sagrado repouso? Também nós partilhámos d'esses piedosos sentimentos...

E elle engulia-a n'um celebre P.S. Reivindica o collega com ardo o direito de defeza, para justificar o acolhimento que deu nas suas columnas...

Plenamente de accordo com essa doutrina, que expendeu com certo brilho e entusiasmo, e até com as suas justas reprovagens contra os processos criminosos da Inquisição...

Se algo estranhei, foi a forma atribuliva e ajacobinada como se apresentou o sr. Rosa, e que me parecia destoante da tradição conservadora do seu jornal.

Pelo menos eu pensei assim; mas o collega entenderia d'outra forma, e por isso o que lá vai, lá vai.

Se fallei em odios que por ventura haja da banda de lá? Apresse-me a declarar-lhe que me não referi com isso ao collega.

Parece-me, porém, que não fallarão entre os srs. Rosas e o seu abba-de, e para não estar agora a alongar, creio que elles me hão-de dar ensejo a pôr isso em evidencia.

Ora nas que toas ou colisão de opposições difficilmente reductiveis, apparece muitas vezes um tertius gaudet ou um cabeça de turco. Na nossa curia disputa, esse cabeça de turco está sendo o diabo. O collega vem-lhe malhando de lá, e si fôrme bello ao dar-lhe o pé na a...

minha hardoadita mesmo sem figa nem amoletos.

Até na habilidosa caracterisação que fez do repellente fingão, até n'isso o collega mostra que está longe do theatro das operações—Cusourado. Se por alli tivesse vindo muitas vezes, tel-o-hia visto o bicharoco, em caricatura, no altar das Almas, farrusco, côr de fição, bocarra rasgada até ás orelhas, carrega alvar e arrogante, olharapos faiscentes de raiva, a saltar das orbitas, thabolicamente arregaçadas, dentuça arreganhada, ferrilhante, chavellhos esguios, retorçados em volutas caprichosas, alteando-se descommunalmente sobre aquelle cabeçalho petulantemente alçado. E o horrído bicharoco lá se agacha contra-feito sob o calcabiar do archaño, mas irrequieto, n'um rictus de furia, sacudindo e revoltando com desespero, a longa e hirsuta cauda.

Aconselha o collega aos srs. Rosas, que uzem uma figa e levein os endeminhados ao Amparo. Apoiado!

Tanto não nos atreviamos nós a dizer-lhes. Por muito menos do que isso—só porque eu lhes fallei em bruxas, diabruzas, exorcismos... e isto apenas em tom hypothetico, indefinido, sem dar o nome ao santo e sem intuits offensivos, já elles deram por paus e por pedras, chamaram-me nomes feios... piatarum a infantia! Mas agora, como foi o collega que fallou n'isso, não terá divida.

Seja como for, por hoje encerramos esta cavaqueira amena, chalaceando um bocado, enquanto fôr a espera de outra puxada d'elles que, com as costumadas voltas de torna-virgem, vem sempre com alguma demora.

Vamos lá a ver o que sahirá.

V. A.

CAPSULAS SULFURO ANTIMONIAS Superior, associação medicinal, no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, como as tossas rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchitos agudas e chronicas. A venda na Pharmacia A. de Faria Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

Echos & Noticias

Donativos

A ex.ª sr.ª D. Ludovina Rosa Machado Carmóna Coelho Gonçalves, contemplou, com obrigação de uma missa por alma de seu saudoso marido, o antigo negociante d'esta praça, sr. commo-dador Coelho Gonçalves, com a quantia de 55000 reis, cada uma das prestantes instituições locais—Conferencia de S. Vicente de Paulo, Officina e Recolhimento do Menino Deus.

A ex.ª sr.ª D. Narcisa Miranda Aviz, contemplou tambem, em suffragio da alma de seu filho ultimamente fallecido no Brazil, com a quantia de 55000 reis, a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

O acreditado negociante, sr. Francisco Machado Carmóna, offereceu uma porção de retalhos de fazendas, a secção de rouparia da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Tambem por intermedio do brioso parochio d'esta villa, sr. P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, um caridoso anony-mo offereceu 15000 reis a Conferencia de S. Vicente de Paulo, sendo 750 para a secção de honens e igual quantia para a secção de senhores.

Bem hajam todos quantos se lembram dos pobres.

Preferam sempre

Dr. Silva Monteiro

Retirou na penultima terça-feira para o Porto, acompanhado de sua ex.ª familia, o meritissimo Juiz de Direito, que foi d'esta comarca, sr. dr. José da Silva Monteiro.

No dia anterior (2.ª feira), havia já sua ex.ª tomado posse dos suas funcções de juiz da primeira vara commercial d'aquella cidade, a qual lhe foi dada pelo juiz da segunda vara sr. dr. Couceiro da Costa, tendo assistido ao acto quasi todos os advogados e funcionarios judiciaes d'aquella cidade.

Logo depois de o sr. dr. Silva Monteiro assumir as suas novas funcções, dirigiu sua ex.ª um telegramma ao illustre presidente da nossa Commissão Administrativa Municipal, sr. dr. José Ramos, concebido nos seguintes termos:

«Ao tomar posse vara commercial saúdo em V. Ex.ª todo o povo do Barcellos, por quem conservarei sempre indeleveis sentimentos gratidão pela maneira fidalga como sempre por elle fui tratado.—José da Silva Monteiro.»

O sr. dr. Vieira Ramos respondeu logo, manifestando ao distincto magistrado as saudades do povo d'esta terra.

A direcção da Assembléa Barcel-lense, de que o sr. dr. Silva Monteiro era digno presidente, havia preparado para a penultima segunda-feira á noite, uma festa de despedida á ex.ª familia Silva Monteiro. Por motivos impre-vistos o distincto homenageado não pôde regressar n'esse dia do Porto, o que não impediu que a festa da Assem-bleia Barcelense deixasse de ter muito brilho e constituisse uma encantadora homenagem ao cavalheiro que, como presidente d'aquella casa recreativa, vinha trabalhando, com todos os seus col-legas, em tornar digno de Barcellos aquelle club de sociedade.

Representando a distincta familia ho-menageada estiveram na Assembléa Barcelense as gentis filhas do meritissimo juiz que foi d'esta comarca, ex.ª sr.ª D. Maria Ignez e D. Maria Victó-ria e seus filhos, os srs. Francisco e An-tonio Monteiro.

Na terça-feira, dia em que, no com-boio-correio, o sr. dr. Monteiro chegara do Porto, a digna direcção da Assem-bleia Barcelense offereceu ao seu que-rido presidente um abundante copo d'a-gua, trocando-se então as mais sentidas saudações de respeito e de despedida.

Na penultima terça-feira, como acima dizemos, retirou para o Porto a illustre familia Silva Monteiro, constau-do-nos que para fixar a sua residencia na Foz.

Não sabiamos, e como nós muitas ou-tras pessoas, que o distincto magistrado que entre nós creou tantas sympathias durante um curto periodo de trez annos, —pois tantos foram os que Barcellos teve por Presidente do seu Tribunal cava-lheiro tão respeitavel,—retirava tão de-préssa d'esta terra.

Apesar, porém, de assim tão depréssa a familia Silva Monteiro deixar Barcellos e de quasi só a ultima hora se tornar conhecida esta noticia, a gare da estação do Caminho de Ferro não deixou de en-xer-se de pessoas da mais grada cathe-donia, (entre as quaes se via quasi todo o functionalismo do Tribunal d'esta comarca), á hora da partida do comboio dosse dente (correio) da tarde. N'essa occasião o sr. dr. Silva Monteiro e sua illustre familia, receberam dos barcel-lenses uma bem significativa manifesta-ção de despedida.

Apresentamos ao sr. dr. Silva Montei-ro e a sua illustre familia, as nossas des-pedidas.

cartões de Visita

Na Typographia Landolt.

Juiz de Melgaço

Tendo sido promovido a Juiz de Di-reito, como em devida oportunidade aqui noticiamos, o illustre delegado do M. P. que foi d'esta comarca, o sr. dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho, sua ex.ª tomou ha dias posse, em Melgaço, das suas funcções de Presidente do Tri-bunal Judicial d'aquella comarca minho-ta, acto a que, alem de muitas pessoas de distincção d'aquella comarca, assistiu tambem o sr. Visconde da Fervença.

O sr. dr. Moraes Campilho, fez expedi-ir para esta villa, dirigido ao digno Presidente da Commissão Municipal Ad-ministrativa, o seguinte telegramma:

«Ao tomar posse, como juiz, esta co-marca quero manifestar a toda a popu-lação esse conceito que V. Ex.ª tão no-bremente representa, todo o carinho das minhas saudades e do meu indele-vel reconhecimento.—Pedro Campilho.»

O sr. dr. José Julio Vieira Ramos respondeu immediatamente com est'ou-tro telegramma:

«Em espirito e do coração todos os barcelenses cujos sentimentos interpe-tro, estavam juntos V. Ex.ª no momen-to sua posse estreitando-o n'um abraço de admiração, saudade e reconheci-mento.—Vieira Ramos.»

Porque se sabia que o illustre magis-trado voltava ainda á esta villa, como voltou, ficou reservada para o dia da sua definitiva partida para Melgaço a manifestação de despedida que, de todos, merece o novo Juiz de Direito.

Quereis uma installação electrica barata?

—Podir preços á 'Instaladora' Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º BARCELLOS

Em Espozende

Realizou-se na ultima segunda-feira, em Espozende, o lançamento á agua do lindo navio Espozende-1.º, propriedade da Empresa de Navegação de Espozende.

Não assistimos, por havermos chegado uns minutos mais tarde, ao referido bo-ta-abaixo; mas tivemos a boa informa-ção de que o navio, que é um dos mo-délos mais bem lançados que alli tem sido construidos, entrou imponentemente nas aguas do Rio Cavado, sendo deli-rante de entusiasmo a impressão que tal facto causou entre a grande massa de povo que assistiu aquella festa.

Depois, a illustre direcção da Empre-za de Navegação de Espozende, offere-ceu a um elevadissimo numero de con-vidados um abundantissimo copo d'agua, tendo-se trocado muitos brindes.

Mais uma vez agradecemos á illustre direcção da Empresa, o convite que nos fez.

Luz electrica

Parece que não se entrara em accor-do para o restabelecimento, por estes dias, como constara, da illuminação electrica da villa. Como aqui tinhamos dito pensava-se em combinar com a em-preza o fornecimento da luz por meio da força vapor, contribuindo, para esse ef-feito, a Camara e os particulares, com uma determinada percentagem da despeza que fosse feita na lenha que ali-mentasse o vapor das caldeiras. Parece, porém, que a Empresa fez tal exigencia de auxilio, que quem pensou em entabo-lar negociacões com ella sobre tal assum-pto, pôz logo a ideia de parte.

E quem indemaisa, pelo menos, os particulares d'esta falta de fornecimento de energia para a illuminação interior das habitacões, aonde, com a installação electrica, se inutilizaram todos os ou-tros systemas de illuminação.

Ovulos medicinaes Preparam-se com todas as substancias requisitadas.
Na Pharmacia Faria
 BARCELLOS
 Rua Infante D. Henrique

Moedas de prata

A partir do proximo dia 28 do corrente, cessa o curso legal das moedas de prata, com o cunho do antigo regimen, do valor de 15000, 500, 200 e 100 reis. Quem as possuir deve immediatamente trocal-as.

Evasão de presos

Pela madrugada da ultima quinta-feira, alguns dos individuos recolhidos na cadeia d'esta villa cortaram as grades de ferro da jibella do 1.º andar, evadindo-se 12 d'elles. Um, porém, foi novamente capturado.

Doentes

Vae sentindo melhoras, o que muito estimamos, o digno director do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo. — Teem passado incommodados de saude, os srs. Antonio Ribeiro Alves Fernandes e Manoel Pereira Esteves. Desajamoz-nos o mais rapido restabelecimento.

Estudantes

Obtiveram passagem, respectivamente para o 5.º e 2.º anno do curso lyceal, os nossos patricios srs. Carlos Alberto e Antonio Velloso de Araujo, filhos do nosso presado amigo, sr. Joaquim José d'Araujo. Os nossos parabens.

Sob a Cruz

Falleceu, n'esta villa, o sr. Manoel Ignacio Baptista Sallazar, de 79 annos de idade, empregado aposentado dos caminhos de ferro.

—Victima da variola, tambem falleceu o menor de 6 annos, de nome Carlos Miranda, filho do sr. Abilio Augusto de Miranda.

—A todas as pessoas de lucto, os nossos sentimentos.

Do «front»

Chegou ha dias a esta villa, de regresso de Franca, o sr. Alferes João Hermínio Barbosa, que tomou parte, com as tropas portuguezas, no sangrento combate do dia 9 de abril.

Saudamos o brioso official, pelo seu regresso.

«O Cavado»

Vae reaparecer, segundo vimos, por uns impressos annunciadores que ha dias foram dias foram distribuidos, o semanario «O Cavado», que teve por director o intelligente escrivão-ajudante sr. Hyllio Barbeiros.

Associação Commercial de Barcellos

«SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

—Da ex.^{ma} cunhada do sr. Manoel Mello, 25000 reis.

—D. Henriqueta Guimarães Azevedo, hortaliça.

—D. Vitalina Cardoso Albuquerque, uma borra de pão.

—D. Georgina Mello, duas borras de pão.

—O sr. dr. José da Silva Monteiro, declarou, ao retirar-se d'esta villa, que continuava a subscrever mensalmente para a «Sopa dos Pobres».

«Acção Social»
 O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

O concelho de relance

Gallegos — (S. Martinho) —

(Retardado na Redacção)

Em 16, tivemos a satisfação de receber a visita das crianças da catechese do muito povo das vizinhas freguezias de S. Verissimo e Arcozello, que, acompanhadas dos rev.^{mos} Parochos respectivos e seus catechistas, vieram, em passeio catechístico, passar a tarde connosco, com as nossas creancinhas e muito povo d'esta freguezia, dando-nos brilhantes e indeleveis provas de alta estima e de muita amizade. A chegada, as creanças de S. Martinho, incorporadas, levando á frente a linda bandeira da catechese, acompanhadas do rev.^o Parocho e catechistas e rodeadas de muito povo, encaminharam-se ao logar do Campo, onde se encontraram com os visitantes, fazendo-lhe uma recepção carinhosa ao son de repetidos e entusiasticos vivas, que d'ambas as partes se levantavam e eram gratamente correspondidos.

Seguiu o numeroso cortejo á igreja parochial. A igreja, posto que espaçosa, tornou-se insufficiente para comportar a enorme concurrencia. Acomodado tudo do melhor modo possível, o rev.^o Parocho de S. Martinho subiu as escadas do altar-mór e dirigiu aos visitantes uma curta allocução, seguindo-se então proferida pelo rev.^o Parocho de S. Verissimo, — ás quaes o auditorio, embora composto de creanças, na sua maior parte, prestou a mais religiosa attenção, conservando-se com profundo silencio e com interesse de não perder uma só palavra.

Assistiram, depois, com reverencia, fervor e piedade, aos exercicios do C. de Jesus, consagração a Nossa Senhora e bênção do SS., indo em seguida para o alto de S. Marinha, e, n'esse formoso local, onde se respira tão frescos e puros ares e se descobre tão vastas e soberbas paysagens, foi-lhes servida uma ligeira merenda, que correu no meio da maior animação. O tempo correu despercebido e a noite caminhava a largos passos. Era mister retroceder cada um ao seu destino e assim se fez, mas com que prazer! Não esquecerem estes felizes momentos. Emfim lá foram as graciosas creancinhas, entoando cânticos religiosos, para o mesmo logar onde se haviam reunido, para ali fazerem a sua despedida.

O rev.^o Abade de S. Verissimo, interpretando o sentir da petizada, tomou a palavra, e em curta mas vibrante allocução entregou as despedidas, agradeceu ás creanças, ao povo e ao rev.^o Parocho de S. Martinho as attensões recebidas e a gentileza do acolhimento, terminando por dizer que aquella visita tinha de ser paga na mesma moeda. Levantou alguns vivas á catechese de S. Martinho, ao rev.^o Parocho, aos catechistas, a Sua Santidade, ao Sr. Arcebispo Primaz, á Religião Catholica, etc., vivas que foram prodigamente retribuídos, e retiraram-se deixando-nos immensa saudade.

Ficamos muito reconhecido e no mesmo sentimento abundam as nossas creancinhas da catechese, catechistas e todo o nosso povo. Promettámos pagar a visita em occasião opportuna.

Não podemos deixar de constatar a generosidade de duas familias muito nossas amigas e muito caritativas: as familias das duas casas da Bouça, que offerceram vinho em abundancia a todas as creanças e catechistas das 3 freguezias, e cerejas, tambem em grande abundancia, ás creanças de S. Martinho, não offerendo ás outras, porque vinham já muito bem prevenidas das suas freguezias.

Admiramos o zelo dos nossos amigos,

os rev.^{os} Parochos de S. Verissimo e Arcozello, no engrandecimento de tão santa obra da catechese, não podendo tambem esquecer a dedicação que revelam os seus catechistas.

Avante, sempre!
 Tambem cá temos, felizmente, d'essas dedicacões, nos nossos catechistas, o que muito nos consola, dedicacão que revelaram mais uma vez n'esta occasião do passeio que acabamos de descrever.

Tambem a ex.^{ma} professora official concorreu muito com a sua presença e trabalhos para o brilhantismo d'esta festinha tão sympathica.

Ficamos reconhecido, bem como ás creancinhas. Se Deus nos conservar a vida, estes passeios hão de repetir-se, porque queremos que se repitam as gratas impressões que nos deixam.

Relance 005 — Gallegos

Abade de Neiva. — Na passada semana, rebentou, de noite, incendio pavoroso, no logar da Cachadinha, em uma casa pertencente ao sr. José Antonio Alves Machado de Barcellos. A casa ardeu por completo, ficando apenas intacta a cosinha e a adega, em virtude de se ter cortado o incendio n'essa parte.

Ardeu tambem toda a roupa e mobilia da inquilina, Joaquina de Araujo. Ha suspeitas de que tephá havido crime n'este incendio.

—A passar uma temporada de descanso, está n'esta freguezia o rev.^o José Martins Gonçalves da Silva, bemquisto ecclesiastico da Póvoa de Varzim.

—Fizeram-se as preces *ad petendam pluviam*.

—Appareceu uma invasão medonha de otilum nas videiras, nem sequer respeitando as que haviam já sido tratadas com enxofre.

—Os centeios rendem muito.

—Os millaresos, com a falta de aguas, estão a dehinhar. Mette pena olhar para alguns, sobretudo das terras mais seccas.

Maceira, 23. — Por Portaria do ex.^{mo} Prelado d'esta Archidiocese, principiaram hoje e prolongar-se-hão até a proxima terça-feira, preces publicas, na igreja parochial implorando da Divina Providencia remedio para tantos males que está causando á agricultura a presente estiagem.

Que Deus se compadeça da pobre humanidade, em tão criticas circunstancias, ó o que do fundo d'alma a todos desejamos.

Carapeços. — No dia 18, cumprimentamos o nosso amigo P.^o Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, digno Rector de S. Pedro d'Alvito, que veio fazer uma visita á ex.^{ma} sr.^a D. Laura Guaberto Soares d'Oliveira e sua ex.^{ma} familia.

—A mesma nobre familia da Quinta da Ria, foi ha passada quinta-feira, passar uns dias ao Porto, d'onde tencionam regressar na terça-feira 25 do corrente. Que tenham uma feliz viagem, são os nossos sinceros desejos.

—No dia 20, deu-se um caso triste, que encheu de mágoa o povo d'esta freguezia: — Uma moça de 29 annos de idade, ha pouco mais d'un anno casada, ia com sua irmã e vae, cheia de saude e satisfeita, a Barcellos fazer os seus negocios. Assim que chegou a Barcellos sentiu-se incommodada, sendo acometida talvez d'uma congestão. Os soccorros medicos, apesar de serem prestados com promptidão, não deram o resultado desejado, vindo a fallecer na tarde d'esse mesmo dia, no Hospital d'essa villa.

No dia seguinte foi transportada em carro funerario para a igreja d'esta freguezia, onde se fez um officio de cinco padres.

Nosso Senhor lhe dê o eterno descanso, pois era uma pessoa temente a Deus e cumpridora dos seus deveres. — C.

Barqueiros. — Com o fim de implorar a misericordia divina e de fazer cessar os terríveis flagelos que na hora presente são impiedosamente affligem, uma commissão de devotos do glorioso martyr S. Sebastião, promove nos dias 28 e 29 do corrente, uma grandiosa festividade n'esta freguezia.

No dia 28, de manhã e de tarde, haverá na igreja parochial e no templo das Necessidades, confesores que, no desempenho da sua espinhosa missão, não se pouparão a sacrificios para attenderem a todas as pessoas.

A noite, sahirá da capella de Nossa Senhora da Abbadia, do logar da Lagoa Negra, para o templo de Nossa Senhora das Necessidades, uma procissão, em que todas as pessoas levarão velas, á semelhança da que se faz em Lourdes, sendo conduzida em andor a padroeira da referida capella. Durante o trajecto ressonarão o terço, entrecado de cânticos religiosos.

No dia 29, haverá communhão geral no fim da primeira missa. As 8 horas serão conduzidas processionalmente as imagens de Nossa Senhora das Necessidades, d'Abbadia e outras, para a igreja parochial. Pelas 9 horas começará a missa solemne, subindo n'essa occasião ao pulpito o rev.^o Cavello Soares, muito digno parocho de Gandra.

Pelas 2 horas tarde, organizar-se-ha uma procissão de penitencia que irá até ao largo de Nossa Senhora das Necessidades, havendo á sahida, nas Necessidades e á chegada a Barqueiros, sermões pelos rev.^{mos} srs. P.^o Manoel Araujo e Jorge de Lima Machado, da cidade de Braga.

A commissão tem sido incançavel para que resulte muito do agrado de Deus esta piedosa manifestação de fé.

—Esteve gravemente enfermo, achando-se a caminho de completo restabelecimento, o que sinceramente estimamos, o nosso bom amigo P.^o Philippe da Silva Montenegro, zeloso capellão das Necessidades.

Campo. — A ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Velloso Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato, apesar de ter vencido a crise aguda da grave enfermidade que a martyrisou nos ultimos tempos, continua ainda soffrendo e com muita necessidade de ganhar forças, para poder vencer a caminhada do Gerez, onde precisa de passar uma temporada.

Deus permita que as suspiradas melhoras não demorem.

—A 24, 25 e 26, fizeram-se preces, pedindo chuva, segundo o determinado por S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

—A 24, houve, em S. Fins, a festa do SS. Sacramento, constando de missa solemne, sermão pelo rev.^o Abade de Alheira e procissão.

—No proximo domingo, tambem temos aqui a festa do SS. Sacramento. A missa solemne será cantada pelo povo.

ANNUNCIOS

Carteira achada

Quem tivesse perdido uma carteira com dinheiro, na freguezia de Rio Covo (Santa Eugenia), d'este concelho, queira dirigir-se ao solicitador encarregado, sr. José da Graça Faria, que a tem em seu poder e a entregará a quem provar pertencer-lhe, pagando as despezas d'este annuncio.

Cal. sulfato e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de

Manoel Alves Coutinho.

13:000560

Ha para dar a juro com hypoteca na Misericordia de Barcellos.

casa—Vende-se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Alambique

Vende-se um, uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta vila.

Iorrenina Faria — Combate a anemia, rachitismo, escrophulose o linphatismo. E' o mais poderoso e rapido reconstituente nas doencas de nutricao. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
Barcellos

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.

Rua de S. Francisco, 36.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS

capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92

AGENCIA:

Porto,
Infante D. Henrique, 93

TELEPHONES (Administração 1:986
Seccão Expediente 1:306

Secção Maritima 2:10
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Ver de
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.^{as}; Joaq.^m Pinto Leite, Filho & C.^{as}—Porto
Banco Nacional Ultramarino;

London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

TYPOGRAPHIA **LANDOLT**

Officinas graphicas do jornal
"ACÇÃO SOCIAL"

Proprietario,

João A. Landolt

Rua de S. Francisco
BARCELLOS

Execução de todos os trabalhos gráficos

Perfeitos e economicos

Impressão, nitida, de cartões de visita e de gravuras em postaes. Obras de livro, jornais e programmas.

VAGC

Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.^a e Liqn.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

de
Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Vianna, 1 a 7 *** **

Escriptorio de Negocios

BRAGA

Ecclesiasticos e Civis

89, RUA D. FREI CAETANO BRANDÃO, 92

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PRÊÇOS SEM COMPETENCIA

À TENTADORA

Nova Mercearia

Papelaria

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

Neste estabelecimento, montado nas melhores condições, encontram sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade. Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povia.

SERIEDADE EM PRÊÇOS.

VISITEM ESTE ESTABELECIMENTO.

"AS PEROLAS DO MINHO"

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.
Tambem se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos